

RELATÓRIO ANUAL DA REVISTA MÃOS DADAS

De outubro de 2000 a setembro de 2001

Dados do Projeto:

Revista Mãos Dadas

Caixa Postal 88

Viçosa MG 36570-000

Fax: 31 3891-8723

e-mail: cartas@maosdadas.net.

parcerias@maosdadas.net

- Editora responsável:

Editora Ultimato

Caixa Postal 43

Viçosa MG 36570-000

Telefone: 31 38913149 / 38911557 (fax)

E-mail: ultimato@ultimato.com.br

Pessoa para contato: Klênia Fassoni

- Equipe Editorial:

Elsie Bueno Cunha Gilbert (editora)

Klênia Fassoni – assessora administrativa

John Collier (até setembro de 2001,

facilitador da Viva Network)

- Colaboradores:

Giovanni Scarascia

Lissânder Dias

Arline Poubel

Lusa Marinho

Cida Stucky

Pessoa de Contato:

Elsie Gilbert

Telefone: 31 3891- 8723

e-mail: jameselsie@homenet.com.br

- Organizações parceiras e seus representantes:

Visão Mundial – Mônica Bonilha

Compassion – Derci Gonçalves dos Santos

Tear Fund – João Martinez

Data do Relatório:

Fevereiro de 2002.

Período que o relatório cobre: outubro de 2000 a setembro de 2001.

I. Apresentação Geral:

A. Meta geral do projeto.

A revista Mãos Dadas surgiu com objetivos expressos de prover treinamento e encorajamento para os trabalhadores cristãos envolvidos diretamente com o resgate e cuidado de crianças em risco e mobilizar a igreja evangélica para que busque soluções cristãs para estas crianças e adolescentes.

B. Objetivos Imediatos para os próximos 12 meses:

- Publicar três volumes de Mãos Dadas: Nov. 2001, Maio 2002 e Setembro de 2002.
- Distribuir 30.000 cópias de cada volume encartado na Revista Ultimato a líderes de igrejas através da lista de correspondência da Editora Ultimato visando formar uma

consciência cristã junto à igreja brasileira com relação às crianças em situações de total vulnerabilidade.

- Ampliar a lista de distribuição de números avulsos (não encartados na Revista Ultimato) de 3.518 para 5.000 nomes.
- Continuar trabalhando junto com nossos parceiros para que 100% dos trabalhadores das organizações recebam um exemplar da revista.
- Expandir o apoio local, conquistando oito novas parcerias e solidificando as dez já existentes através de compromissos bienais de apoio à revista.
- Consolidar o processo de formação do Conselho Editorial da revista realizando para isto duas reuniões e elegendo-se uma diretoria para este Conselho.
- Consolidar o amparo legal da revista através de um convênio estabelecido entre Ultimato e Red Viva América Latina, no qual as duas organizações dividam a responsabilidade total da revista. A Ultimato entra com sua estrutura logística e a Red Viva com a responsabilidade de facilitar o Conselho Editorial, ou seja, as organizações parceiras da revista. Para tanto, será necessário criar um documento com registro em cartório estipulando direitos e deveres de ambas as partes.
- Melhorar o atendimento aos leitores buscando formas interativas de envolvimento e ampliando o número de respostas em 50% do número atual.
- Responder aos leitores de forma rápida e eficiente não excedendo 15 dias da data de recebimento de qualquer comunicação.

C. Atividades de Outubro de 2000 a Setembro de 2001:

Atividades Planejadas	Atividades Realizadas	Razão para a Diferença
Produzir 3 números no período de um ano.	Produzimos 2 números da revista, um em novembro e outro em maio.	O terceiro número foi publicado em novembro de 2001, portanto fora do prazo deste relatório.
Criar um Conselho Editorial para a revista através de uma consulta e uma primeira reunião.	Realizamos uma consulta para formação de um Conselho Editorial para a revista.	Não foi realizada a reunião para ratificar o Conselho Editorial devido à saída do John Collier como facilitador do processo.
Atrair parceiros locais para ajudar a financiar a revista e dar-lhe legitimidade.	Foram conquistados 5 parceiros nacionais, excluindo-se as três organizações maiores: Tearfund, Compassion e Visão Mundial com promessa de contribuírem com R\$ 2.000,00 para o ano de 2001 e R\$ 6.000,00 para o ano de 2002. Cálculo baseado na quantia de R\$ 1.200,00 para cada organização.	

	Em setembro foi realizada uma reunião da Equipe Editorial com o Alfredo Mora, facilitador regional da Red Viva. Ele entrou como novo responsável para conduzir o processo de consolidação da revista.	Esta reunião se tornou necessária devido a mudanças ocorridas na política de funcionamento entre Red Viva e Viva Network que acarretou no afastamento do John Collier como facilitador da Viva Network no Brasil.
--	---	---

II. Progresso da revista

A. Conquistando parceiros

Até setembro de 2001 haviam sido conquistados 5 parceiros nacionais contribuindo cada um com uma média de R\$ 1.200,00 por ano, perfazendo um total de R\$ 6.000,00. Conquistamos ainda para aquele primeiro ano R\$ 30.000,00 de subvenção das três organizações internacionais: Tearfund, Compassion e Visão Mundial. Com um orçamento previsto para R\$ 50.000,00 anuais ficou claro que precisávamos continuar o processo de levantamento de recursos iniciado e interrompido por John Collier e tomamos a resolução, como equipe editorial, que a Klênia Fassoni, atual gerente administrativa da Editora Ultimato e assessora voluntária da revista, estaria implementando algumas iniciativas na área de levantamento de recursos, área com alvo de fechar o orçamento para o segundo ano da revista: Novembro de 2001 a Outubro de 2002.

B. Aperfeiçoando o conteúdo

Alcançamos os objetivos específicos com relação ao conteúdo mantendo a estrutura proposta no documento original. Ao todo, foram 25 artigos escritos por 14 pessoas e doados voluntariamente. Destes, apenas 5 foram traduzidos ou reimpressos de outras fontes.

C. Melhorando o aspecto visual

Houve uma evolução no aspecto visual da primeira para a segunda edição da revista. A Equipe Editorial achou que a primeira edição não alcançara o objetivo proposto. Todos os textos foram diminuídos de 2.500 a 3.000 caracteres para textos que variam entre 800 e 2.000 caracteres. Além disto foram implementadas outras medidas como mudanças nos títulos, nas fontes, tipos e cores usadas para facilitar a leitura.

D. Lidando com a tarefa de distribuir a revista

O objetivo inicial era fazer a revista avulsa chegar aos trabalhadores através de cada organização parceira. Na primeira edição foram enviados pacotes fechados para cada

organização com a proposta de que estas distribuíssem às organizações afiliadas e assim as revistas chegassem a cada trabalhador. Esta estratégia não funcionou. Na segunda edição enviamos pacotes menores às organizações afiliadas e pedimos para que fossem distribuídas entre seus funcionários. Foram distribuídas por este método 3.518 revistas. Estamos trabalhando para que as revistas sejam se possível, enviadas diretamente ao trabalhador. As 30.000 cópias encartadas na revista Ultimato foram distribuídas assim:

Grupo	Quantidade
Assinantes da Ultimato	16.100
Liderança Evangélica (1)	7.600
Liderança Católica (2)	6.300
Total	30.000

(1) Igrejas: Congregacional, Presbiteriana, Metodista, Luterana, Episcopal, Casa de Oração, Cristianismo Decidido, Nazareno, Menonita, Santidade, Betesda, Adventista da Promessa, Comunidade Sara Nossa Terra, Comunidade da Graça, Brasil para Cristo, Deus é Amor, Nova Vida, Igreja de Cristo, Igreja Pentecostal de Cristo do Brasil, Exército da Salvação, Casas de reabilitação, Grupos de Ação Social, Grupos de Evangelização (JOCUM, APEC, ABU, Atletas de MPC, Cruzada Profissional e Estudantil para Cristo, ADHONEP, Atletas em Ação), Agências Missionárias, Acampamentos evangélicos, Seminários e Institutos Bíblicos, Estabelecimentos de ensino evangélico, líderes evangélicos.

(2) Liderança Católica: paroquial, organizações da CNBB e bispos.

III. O relacionamento com o leitor

O público leitor alvo é formado pelos muitos obreiros que trabalham diretamente com as crianças e adolescentes em situações de risco no Brasil. Um público secundário é o composto pelos leitores regulares da Revista Ultimato e que em geral são os líderes e formadores de opinião do mundo evangélico.

Estamos buscando melhorar a interatividade da revista, sua distribuição e a voz concedida pelo meio de comunicação ao público desejado. Assim, em todos os números temos oferecido, a título de brinde, um livro para a biblioteca do trabalhador, disponível apenas para aqueles que trabalham especificamente com crianças em risco. Temos também publicado testemunhos de pessoas envolvidas com o trabalho de forma integral e aberto espaço para anúncios e troca de opinião na seção intitulada “Espaço Interativo”. Por fim temos buscado a opinião de pessoas chaves para que a revista venha a cumprir o seu papel proposto: coordenadores e administradores de programas voltados para a criança e adolescente em risco. Temos pedido para que estes se envolvam na tarefa de fazer chegar a revista ao trabalhador, mas também na tarefa de avaliar o seu impacto.

A. Feedback do leitor

1. Através de cartas, e-mails e telefonemas:

Recebemos muitas cartas, e-mails e telefonemas após cada uma das duas edições. A seguir apresentamos um levantamento numérico destas comunicações. Na primeira edição obtivemos um total de 15 retornos. Devido ao fato da revista ter saído encartada na Revista Ultimato, muitos retornos foram dirigidos àquela revista e não ao endereço postal e eletrônico da Revista Mãos Dadas. Não havia ainda um controle estabelecido pela equipe

da Ultmato e alguns destes retornos foram perdidos. Na segunda edição foram 37 e-mails e 35 cartas perfazendo um total de 72.

Os trechos a seguir refletem a reação geral do público alvo com relação à revista:

“Eu trabalho numa biblioteca que atende crianças e adolescentes. Nossos clientes freqüentemente procuram informação sobre o tema abordado por Mãos Dadas. O que eu mais gostei foi d a linguagem fácil.” Ceres Rocha

“Eu gostei muito da revista! Eu vou passá-la a uma irmã em Cristo que trabalha numa casa recebendo crianças vítimas de violência. Eu sou missionária numa tribo indígena, mas também trabalho numa igreja local e em ambos os lugares eu sei que há violência contra crianças.” Izilda Maria Berti

2. Através de pesquisas de opinião:

Foram enviadas fichas tanto na primeira como na segunda edição da revista para um número reduzido de leitores. Na primeira edição enviamos 489 questionários, obtivemos 10 respostas, ou seja, recebemos 2,04% de retorno. Na segunda edição enviamos 250 questionários e obtivemos 12 respostas, ou seja, recebemos 4,8% de retorno. Os retornos da segunda edição foram tabulados e obtidos os seguintes resultados:

“AJUDE MÃOS DADAS A FICAR MELHOR! ”

Tabulação dos Resultados

Publicado em Novembro 2001

Gostaríamos de tratar de assuntos do seu interesse! Qual destes temas você acha que a revista deve abordar nas próximas edições?	ECA A Criança e a Lei	5
	Capacitação para o Trabalho com Crianças em Risco	5
	Saúde em Comunidades Carentes	1
	Relacionamento entre Igrejas e Ministérios Sociais	5
	Missão Integral da Igreja	3
	Disciplina de Criança em Projetos	1
	Trabalho Voluntário e Remuneração	4

A apresentação gráfica da revista melhorou em comparação á edição anterior? Sim.	SIM 11	NÃO 1
Queremos que a linguagem dos textos seja a mais compreensível e agradável para você. Neste aspecto, a revista atendeu à sua expectativa?	SIM 11	NÃO 2
Ao receber esta revista, o que você fez?	Começou a ler imediatamente	7
	Guardou para ler mais tarde	5
	Arquivou para fazer pesquisa	4
Quanto desta revista você leu?	A maior parte dos artigos	10
	Metade dos artigos	0
	Alguns artigos	2
	Nenhum artigo	0
Você compartilhou esta revista?	Com mais três pessoas	6
	Com mais duas pessoas	4
	Com mais uma pessoa	1
	Com ninguém	1

B. Ajudando o leitor a descobrir a visão correta

Algumas cartas recebidas mostram o impacto que a Revista Mãos Dadas tem causado na vida dos leitores, ajudando-os e descobrir a visão correta do serviço no Reino e se transformando em referência para os leitores, como um canal em que eles podem compartilhar seus desafios e conflitos comuns. A seguir, duas cartas que servem como exemplo:

“São Pedro da Aldeia, 30/07/01

É com alegria que começo esta carta, pois este trabalho que vocês possuem muito me interessa e emociona.

Moro em uma cidade pequena no interior do Rio de Janeiro, uma cidade que no momento passa por sérios problemas na área administrativa, abalando setores na área de saúde, educação, ação social e muitas outras.

O desemprego na nossa cidade é grande e como consequência vemos muitas famílias passando necessidades.

Pertenço a uma igreja pequena, mas aprendi a amar e também a sentir compaixão. O que realmente me deixa triste nesta cidade, não é se ela é bem dirigida ou não pelos seus governantes, mas um lugar, um bairro desta cidade que se chama Alecrim, pois neste lugar se encontra a lixeira onde a cidade deposita seus lixos.

Só que neste lugar se encontra muitas famílias que se tornaram catadores de lixo, onde existe um número muito grande de mulheres e crianças totalmente abandonadas, discriminadas, passando fome, carentes de amor e também sem esperança para um futuro melhor para seus filhos.

As crianças vivem no meio do lixo, muitas vezes catando o que comer, é uma cena muito difícil de se ver, tenho tentado fazer algumas coisas, campanhas, arrecadamos alimentos, roupas, falamos de Jesus, e principalmente levamos o amor.

O que me deixa triste, é a falta de interesse das pessoas em relação ao projeto que temos, pois gostaríamos de levar a estas pessoas também um meio de sobrevivência, para que possam viver dignamente, com a cabeça erguida, ali se encontra pessoas alcoolizadas, drogadas, mulheres abandonadas por seus maridos, idosos, enfim, pessoas realmente humildes.

As crianças vivem descalças, nuas, doentes no meio do lixo.

Escrevo esta carta, pois não sei mais o que fazer, já pensei em desistir muitas vezes, esquecer o que vi, mas isto é impossível pois já amo aquelas crianças, e não sei como vocês poderão me ajudar, lanço mais uma vez a minha esperança de que o Senhor Jesus me mostre a direção para poder agir naquele lugar.

Já busquei ajuda nas rádios, com autoridades, mas está sendo muito difícil.

Será que sou uma sonhadora?

Será que é errado querer o bem do próximo?

Será que tenho que abandonar estas pessoas, porque o sonho é grande demais?

Luciane C. Siqueira Bartras

Obrigado por lerem a minha carta e que Deus continue abençoando a cada um que participa deste projeto”.

“Carmésia, 30 de Julho de 2001

Me chamo Berenice, sou evangélica há dez anos; há oito anos trabalho na creche do Bem Estar do Menor, e há cinco anos estou como coordenadora nesta creche. Sou assinante da Revista Ultimato há algum tempo.

Lendo a Revista Mãos Dadas com matérias muito boas, me deparei com um tópico interessante demais: “A família que funciona”, e no fim tem o desafio onde diz: “Que trocar idéias sobre como tornar esses princípios acessíveis para as famílias carentes?” Eu gostaria, se vocês pudessem fornecer, ficarei grata.

Atualmente atendemos 34 famílias e com diversos tipos de problemas algumas evangélicas outras não.

Atendemos também um grupo de adolescentes, estamos no início com eles, começamos este ano.

*No mais, muito obrigado.
Aguardo resposta de vocês!”*

IV. Organização da revista

A. Pessoal

Todas as pessoas envolvidas no projeto até o presente momento fizeram-no em caráter estritamente voluntário. Até setembro de 2001 estavam oficialmente envolvidas no trabalho de produção da revista as seguintes pessoas:

- John Collier como facilitador da Viva Network para a criação da revista.
- Elsie Gilbert como editora voluntária.
- Klênia Fassoni como assessora de produção voluntária e principal ponto de contato com a Editora Ultmato.
- Lissânder do Amaral como auxiliar na distribuição e contato com os leitores.
- Luza Marinho como colaboradora em caráter esporádico.
- Arline Poubel como colaboradora em caráter esporádico.
- Cida Stuckey como colaboradora em caráter esporádico.
- Giovanni Scarascia como jornalista responsável pela revista.

Em setembro John Collier se afastou oficialmente da posição de facilitador da Viva Network e passou a integrar a equipe com colaborador. Em seu lugar Alfredo Mora foi instalado como facilitador da Red Viva, América Latina. Duas novas colaboradoras surgiram no decorrer do ano: Mônica Bonilha que presta auxilia como consultora editorial e Denise Cabral que tem nos ajudado através da observação e avaliação do impacto da revista em seu programa de trabalho em Sabinópolis, Minas Gerais.

B. Administração do Projeto

A proposta original para criação da revista Mãos Dadas, escrita por John Collier prevê a criação de um Conselho Editorial para dar o suporte administrativo à revista. Surgiram dois obstáculos no decorrer do ano para a implementação da idéia original de John Collier:

1. Um Conselho Editorial ainda não é uma pessoa jurídica e não dispõe da estrutura legal e burocrática para responder por uma revista. Para resolver este problema, a Ultmato tem assumido toda a responsabilidade legal da revista emprestando a ela sua estrutura burocrática, controles financeiros e administrativos.
2. O processo de criação do Conselho Editorial foi interrompido pela saída do John Collier do país e o não cumprimento da segunda reunião prevista para setembro, que seria a primeira assembléia do Conselho Editorial.

A Editora Ultmato e Equipe Editorial em conversas com o facilitador da Red Viva, Alfredo Mora, por ocasião da visita deste em Setembro de 2001 ao Brasil, chegaram a conclusão de que o melhor a fazer é estabelecer um convênio com a Red Viva, organização legalmente reconhecida, de forma que os proprietários da Revista sejam a Editora Ultmato e a Red Viva. Neste arranjo, a Red Viva toma para si a responsabilidade de facilitar e concluir o processo de formação de um conselho editorial e a Editora Ultmato continua administrando a produção da revista.

Ficou estabelecido que o Alfredo Mora e a Klênia Fassoni tomariam as providências necessárias para a concretização deste convênio.

C. Parcerias Firmadas

Até Setembro de 2001 eram estes os parceiros financeiros da Revista Mãos Dadas: Compassion, Visão Mundial, Tearfund, ABIAH – Oásis, AEBVB, Ministério Criança Feliz, Hope Unlimited e Diaconia. Além destas organizações, contam como parceiros ainda a Editora Ultmato, a Red Viva, e a missão americana Equip Inc., que estão dispondo de recursos de pessoal para o projeto.

V. Avaliação

Foi feita uma reunião de avaliação em setembro por ocasião da troca de facilitadores. Apresentamos relatório das atividades até então realizadas para o Alfredo Mora e discutimos os maiores desafios a serem enfrentados pela revista no ano vindouro. Foi uma reunião informal que contou com a presença da editora, Elsie Gilbert, da assessora de produção, Klênia Fassoni, a colaboradora Mônica Bonilha, a representante da parceira AEBVB, Débora Fahur e o facilitador da Red Viva, Alfredo Mora.

Constou na pauta como itens mais importantes: a necessidade de se conquistar mais parceiros e o levantamento de recursos necessários para a continuidade da revista, a dificuldade encontrada com relação a distribuição via entidades parceiras, e a necessidade de continuar a melhorar o aspecto visual da revista tornando-o ainda mais leve e de fácil leitura.